

Gráfico 5: Evolução do Rendimento – FUNPREV – Fevereiro 2021 a Janeiro 2022

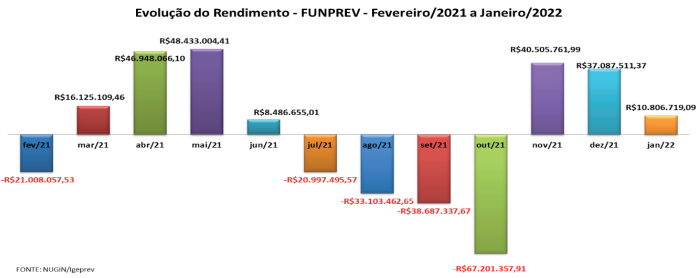
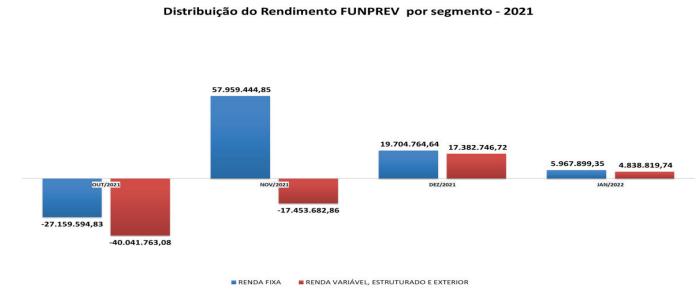


Gráfico 6: Evolução do Rendimento FUNPREV por Segmento – Outubro de 2021 a Janeiro de 2022



6. CARTEIRA FINANPREV
7. COMPOSIÇÃO POR FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Tabela 9: Carteira de Investimentos – FINANPREV – Janeiro 2022

CARTEIRA FINANPREV - JANEIRO 2022									
FUNDOS DE INVESTIMENTOS - RENDA FIXA		JANEIRO		ANO		VOL		Rendimento R\$	
		TIR	TIR/META	TIR	TIR/META	12 meses			
Art. 7º, inciso I, alínea "b" - FI 100% Títulos Públicos									
CAIXA BRASIL IDCA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RF LP	0,02%	2,39%	0,02%	2,39%	2,77%	R\$	28.082,76	R\$	15.633.197,35
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,52%	66,29%	0,52%	66,29%	1,12%	R\$	1.996,26	R\$	10.613.185,86
Art. 7º, inciso II									
OPERAÇÕES COMPROMISSADAS	0,40%	51,24%	*	*		R\$	454.679,87	R\$	-
Art. 7º, inciso III, alínea "a" - Limite % RPPS até 60% - Limite 5 % PL até 15%									
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO	0,78%	99,42%	0,78%	99,42%	0,17%	R\$	13.983,06	R\$	1.798.998,32
WESTERN ASSET ATIVO FI RENDA FIXA	0,57%	71,79%	0,57%	71,79%	1,12%	R\$	239.325,18	R\$	42.549.843,34
PORTO SEGURO CLASSICO FIC RENDA FIXA LP	0,55%	70,05%	0,55%	70,05%	1,19%	R\$	82.338,29	R\$	14.999.327,64
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,79%	100,78%	0,79%	100,78%	0,17%	R\$	144.000,48	R\$	18.278.538,50
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,78%	98,43%	0,78%	98,43%	0,17%	R\$	154.969,19	R\$	20.135.124,74
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,32%	41,21%	0,32%	41,21%	1,15%	R\$	117.749,09	R\$	36.378.932,11
SANTANDER CRESCIMENTO INSTITUCIONAL ADVANCED FIC R	0,78%	99,27%	0,78%	99,27%	0,32%	R\$	205.128,03	R\$	26.428.377,20
BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	0,76%	96,04%	0,76%	96,04%	0,21%	R\$	275.260,04	R\$	36.648.040,38
Art. 7º, inciso V, alínea "b" - Limite % RPPS até 40% - Limite % PL de 15%									
BTG PACTUAL YIELD FI RF REF. DI CRÉDITO PRIVADO	0,77%	97,68%	0,77%	97,68%	0,14%	R\$	308.329,04	R\$	40.367.347,80
TOTAL FINANPREV									
	0,62%	79,14%	0,62%	79,14%	1,11%	R\$	2.023.845,02	R\$	253.217.727,36
									100,00%

FONTES: NUGIM/FUNPREV
OBSERVAÇÃO:
1) Não foi calculada a Taxa de Retorno e Volatilidade das operações compromissadas em virtude dessa aplicação ser de curtíssimo prazo(1 mês).

8. EVOLUÇÃO DA CARTEIRA FINANPREV
Gráfico 7: Evolução do Patrimônio Líquido – FINANPREV (Fundos + LFT) – Fevereiro/2021 a Janeiro/2022

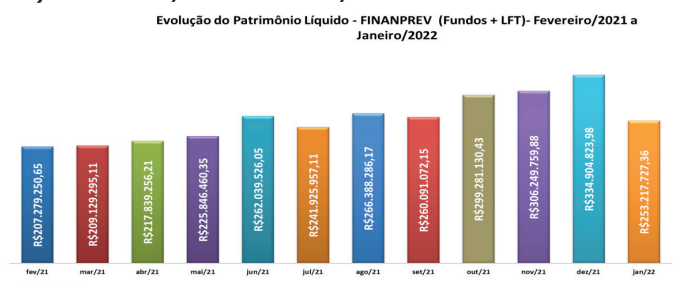
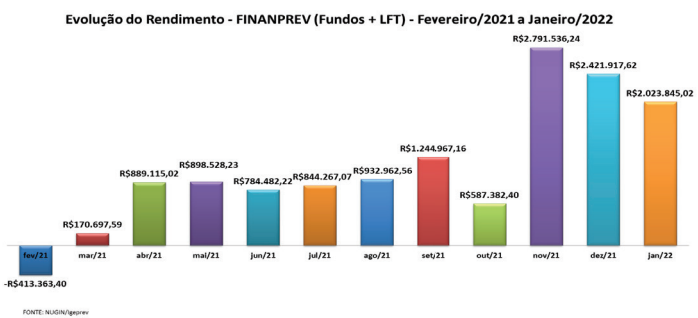


Gráfico 8: Evolução do Rendimento do FINANPREV (Fundos + LFT) – Fevereiro/2021 a Janeiro/2022



9. TAXA DE ADMINISTRAÇÃO – TA
Para custear as despesas administrativas de Janeiro de 2022, foram utilizadas as receitas arrecadadas do FUNPREV diretamente pelo setor de arrecadação e o resgate de R\$ 4.300.000,00 dos fundos de investimentos Funprev.

10. TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FUNPREV PARA FINANPREV – ATENDIMENTO A LEI COMPLEMENTAR 115/2017 E 125/2019.

Tabela 10: Transferência FUNPREV para FINANPREV – 2016 A 2021

TRANSFERÊNCIAS FUNPREV PARA O FINANPREV			
PERÍODO	DESCRIÇÃO	VALOR	
2016	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2016	R\$	652.065.924,15
2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2017	R\$	576.435.802,81
2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2018	R\$	411.344.663,66
2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2019	R\$	629.863.135,36
2020	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2020	R\$	209.416.677,77
2021	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2021	R\$	80.224.987,67
TOTAL		R\$	2.559.351.191,42

Fonte: NUGIM
Para atendimento da Lei Complementar 115/2017, alterada pela 125/2019, já foram transferidos do Funprev para o Finanprev o valor de R\$ 2.559.351.191,42, no período de 2016 até Janeiro de 2022. Em janeiro de 2022, o FUNPREV apresentou variação positiva no valor de R\$ 10.806.719,09. No entanto não foi possível realizar a transferência do recurso para atendimento da Lei Complementar, visto que ainda não houve a completa compensação da variação negativa que ocorreu no período de Julho a Outubro de 2021, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 11: Compensação

Meses	Rendimento mensal	Compensação	Saldo a transferir*	Saldo a compensar
jan/21	- 18.759.789,79	-	-	- 18.759.789,79
fev/21	- 21.008.057,53	-	-	- 39.767.847,32
mar/21	16.125.109,46	16.125.109,46	-	- 23.642.737,85
abr/21	46.948.066,10	23.642.737,85	23.305.328,25	-
mai/21	48.433.004,41	-	48.433.004,41	-
jun/21	8.486.655,01	-	8.486.655,01	-
jul/21	- 20.997.495,57	-	-	- 20.997.495,57
ago/21	- 33.103.462,65	-	-	- 54.100.958,22
set/21	- 38.687.337,67	-	-	- 92.788.295,90
out/21	- 67.201.357,91	-	-	-159.989.653,81
nov/21	40.505.761,99	40.505.761,99	-	-119.483.891,81
dez/21	37.122.470,79	37.122.470,79	-	- 82.361.421,02
jan/22	10.806.719,09	10.806.719,09	-	- 71.554.701,93
Total				

*O saldo é transferido no mês subsequente
11. RESUMO DO CENÁRIO ECONÔMICO – Janeiro 2022

Economia Internacional	Economia Brasileira	Renda Fixa	Renda Variável
A economia global segue em recuperação, enquanto a COVID migra para um problema endêmico, com repercussão limitada sobre a economia global.	Os ativos brasileiros destacaram-se positivamente após meses de desempenhos ruins suportados por fluxos estrangeiros.	Houve queda das taxas nas curvas de juros, principalmente pela atuação do Banco Central no sentido de aumentar a taxa Selic e recuperar a ancoragem de expectativas para a inflação	O ano iniciou com aumento na volatilidade das principais bolsas internacionais. Já as bolsas emergentes, como o Ibovespa apresentaram desempenhos positivos, em razão do grande fluxo positivo investimentos estrangeiros.
Na Europa, o número de novos casos de COVID continuou a acelerar em muitos países com a disseminação da variante Ômicron no continente. Com o aumento de casos, houve uma aceleração na aplicação de doses de reforço e uma parcela considerável dos grupos de risco já foi imunizada.	A inflação voltou a surpreender o mercado e sendo uma inflação que continua crescente, começa a impactar no setores de serviço e de indústria.	Considerando o cenário fiscal e as projeções do mercado sobre a inflação. Estima-se o cenário base de que a Selic alcance um patamar de 12,75%.	O Ibovespa apresentou um dos melhores desempenhos no mês de janeiro em moeda local e medido em dólares, 7,0% e 12,1%, respectivamente.
O combate à inflação pelo FED. Powell indica que a taxa de juros tem espaço para subir sem a contração do mercado de trabalho. A previsão dessa alta de juros é para começar em março.	No cenário fiscal, o apoio do governo a um projeto de redução dos impostos federais sobre combustíveis e energia, sem apontar uma compensação de receitas, como demandado pela Lei de Responsabilidade Fiscal, eleva o risco fiscal.	Com a redução dos ruídos fiscais motivado pelo recesso parlamentar em conjunto com a aprovação do orçamento que trouxe uma melhoria na performance dos ativos brasileiros.	Com o aumento da contaminação pela nova variante Ômicron e o conflito geopolítico entre Rússia e Ucrânia o MSCI global teve um recuo de 7% e o S&P 500 com queda de 5,3%.
O conflito geopolítico entre Rússia e Ucrânia está causando um risco imprevisível ao mercado internacional e pressionam os mercados de petróleo e de gás.	No curto prazo, riscos inflacionários seguem para cima, com as commodities pressionadas (em especial, o petróleo), bem como relativa inércia "therdada" da inflação alta do ano passado.	O Banco Central elevou a taxa básica de juros em 1,5 p.p chegando a 10,75%. Diante disso, o BC sinalizou a possibilidade de redução do ritmo de ajuste para a próxima reunião em março.	Em commodities, o petróleo teve outro mês de forte recuperação salindo entre 15% e 17% nos mercados internacionais.
Na China, a possibilidade de crescimento ser baixo faz o mercado ficar em alerta. Pois, os dados de vendas de varejo foram abaixo das expectativas, principalmente na demanda interna e o Banco Central da China começou a flexibilizar a política monetária.	Ao longo do mês, Lula deu sinais de moderação e se aproximou do centro, indicando que poderia formar uma chapa com Geraldo Alckmin como vice.	As NTN-Bs curtas (+0,20%) e longas (+0,50%) tiveram também abertura de cuspim, com o juro real se ajustando para cima.	Em decorrência disso, o dólar caiu 4,6% ante o real, ambos apoiados por um fluxo de entrada expressivo de capital externo.

